ALTERAÇÃO NEUROLÓGICA CAUSADA POR EDEMA CEREBRAL COMO COMPLICAÇÃO PÓS-ANESTÉSICA EM EQÜINO - RELATO DE CASO

Aline Magalhães Ambrósio; Keila Kazue Ida; Luis Claudio Lopes Correia da Silva; Sandra Lucia Platzeck de Oliveira; Paulo Ari Tietböhl Leiria; Carla Bargi Belli; Denise Tabacchi Fantoni.

Introdução: O acúmulo de líquido no parênquima cerebral pode ocorrer por alteração dos mecanismos de regulação vascular do cérebro, permitindo hipertensão intracraniana e isquemia cerebral. A anestesia inalatória possui fatores predisponentes à ocorrência destas alterações em eqüinos, embora haja poucos relatos descritos. **Relato de caso:** Um eqüino, macho, 11 anos, Brasileiro de Hipismo, 580 Kg, foi atendido no HOVET – USP e diagnosticado com doença do navicular e neuroma pós neurectomia prévia. Ele apresentava diminuição do fluxo sangüíneo em veia jugular esquerda e sopro sistólico em foco de válvula mitral. Realizou-se excisão cirúrgica dos neuromas com anestesia inalatória por isoflurano, com ventilação à pressão controlada, e em decúbito dorsal por uma hora e meia. O período trans-anestésico foi marcado por hipotensão arterial não responsiva a vasopressores, taquicardia e hipercapnia. Vinte horas após, o animal apresentava-se em estação com a cabeça baixa e edemaciada, diminuição da propriocepção e do reflexo pupilar, dispnéia e hiperresponsividade aos estímulos. Na tentativa de elevação da cabeça, assumiu o decúbito lateral em estupor. Instituiu-se DMSO 10%, furosemida, dexametasona e solução salina hipertônica com dextrano 6%, além da sustentação da cabeça. Após 36 horas, estava em estação com funções neurológicas e vitais normais. **Discussão:** As alterações neurológicas e a resposta ao tratamento sugeriram edema cerebral como complicação pós-anestésica. Possivelmente, houve aumento da pressão intracraniana (PIC) e diminuição da pressão de perfusão cerebral, associados a mecanismos cerebrovasculares regulatórios prejudicados pela associação entre o peso do animal e a dificuldade de adequado posicionamento da cabeça e ventilação, em que a hipercapnia aumentou a PIC, o isoflurano produziu vasodilatação cerebral e a hipotensão sistêmica diminuiu o fluxo sangüíneo cerebral. **Conclusões:** Deve-se considerar a possibilidade de edema cerebral pós-anestésico em eqüinos submetidos à anestesia inalatória, associada ao peso elevado, posicionamento da cabeça inadequado, hipotensão e hipercapnia. Apesar do prognóstico reservado do edema cerebral, o tratamento precoce permite completo restabelecimento do animal.

keilaida@hotmail.com – FMVZ/USP – Departamento de Cirurgia